Num. 339 Sabbado 19 de Dezembro de 1914 Anno VII

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

OS FUROS DO SACCO

Emquanto se apertam os cordões da bolsa, os roedores famintos proseguem no seu ataque

MOLESTIAS

DE

SENHORAS?

Esta preparação CURA radicalmente todas as molestias do UTERO, como sejam HEMORRHAGIAS, FLORES BRANCAS, FLUXO CERVICAL e outras molestias congeneres, acalma as dôres e colicas da MATRIZ e regularisa a menstruação, seja ou não abundante o fluxo.

Pelas propriedades tonicas e fortificantes que possue convém a todas as senhoras que soffrem de ANEMIA e CHLOROSE.

APPROVADA PELA DIRECTORIA GERAL DA SAUDE PUBLICA DO BRAZIL

LABORATORIO DA SAUDE DA MULHER

DAUDT & LAGUNILLA

Rua do Riachoelo, n. 430, RIO DE JANEIRO

(Antiga casa DAUDT & FREITAS, de Porto Alegre)

Inventores dos preparados:

A SAUDE DA MULHER,

BROMIL, BORO-BORACICA E

DEPURATIVO LYRA

Rua 7 de Setembro, 79 — Rio de Janeiro

E EM TODOS OS ESTADOS DO BRAZIL

A origem de todos os nossos bens, reside em nós mesmos; nossas necessidades são nossos gozos e estes dependem de nossos sentidos.

MILTON

O LOPES

É quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

RUA OUVIDOR, 151

RUA QUITANDA, 79

(Canto Ouvidor)

FILIAL: Rua Rosario N. 26

(S. PAULO)

COISAS QUE POUCOS SABEM

Uma resenha official publicada por F. Shœll, comprehensiva do numero de homens e de cavallos queimados na Russia, depois da celebre retirada de Napoleão I, consigna os seguintes numeros :

Governo de Minsk, apenas até 13 de Janeiro de 1813, 18.797 cadaveres humanos e 12.746 cavallos. Restavam por queimar, n'essa data, 30.106 dos primeiros e 27.316 dos segundos.

No governo de Moscovia, até 15 de Fevereiro, 49.754 cadaveres e 27.859 cavallos.

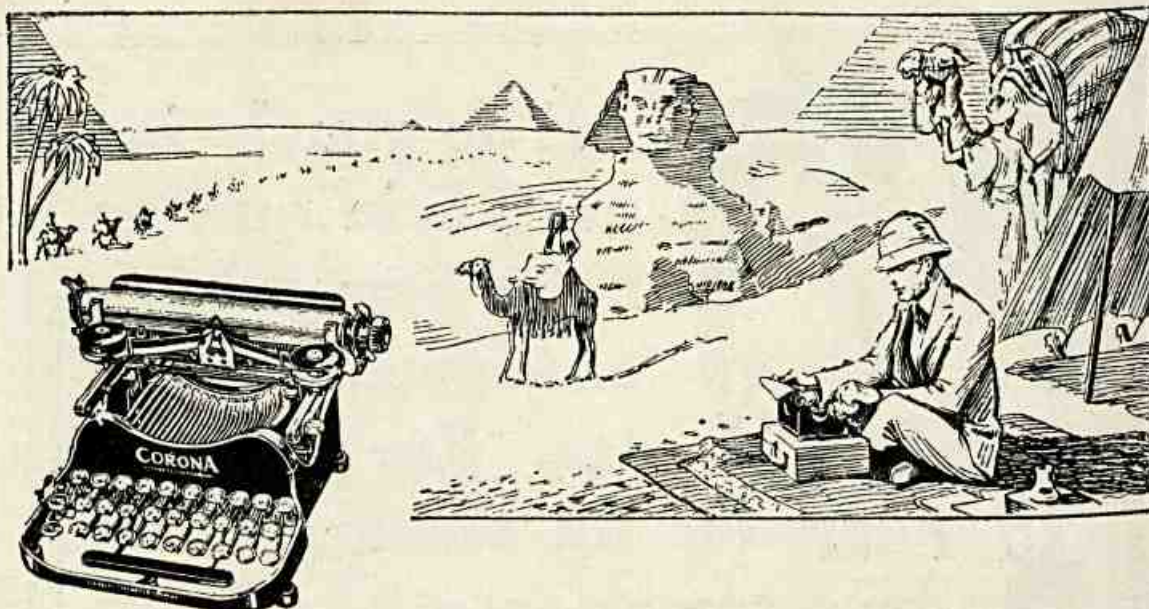
No governo de Smolensko, até 29 de Fevereiro, 70.735 cadaveres e 50.430 covallos.

No governo de Wilna, 72.203 cadaveres e 9.407 cavallos.

No governo de Kalonga, 1.017 cadaveres e 4.384 cavallos.

Total : 242.612 homens e 132.142 cavallos.

N'uma campanha só, e de um só exercito !

E, comtudo, a *Gazeta de S. Petersburgo* disse que este horrivel resultado estava muito longe da verdade, pois, quando se ordenou que se contassem os cadaveres, havia tempo já que se estavam queimando, sem d'elles se tomar nota nenhuma.

PARA VIAGEM

Personagens conhecidas como o Exmo. Snr. Lauro Müller, Theodore Roosevelt, Porfirio Diaz e o Principe de Siam, levam a machina de escrever "Corona" em suas viagens. Varios officiaes militares Europeos em serviço, assim como a grande maioria dos correspondentes de jornaes junto aos exercitos, usam a "Corona". Esta machina é pequena, pesando menos de 3 kilos, e ao mesmo tempo escreve com rapidez e perfeição.

PARA CASA

Para a casa de familia e para o escriptorio particular a "Corona" é de grande utilidade. De manejo simples, pode ser manejada por qualquer pessoa em qualquer lugar, e quando não estiver em uso ella cabe numa gayeta commum da secretaria.

PARA NATAL

Não ha presente mais pratico e mais vistoso do que a Machina de Escrever "Corona". Visite nossa casa para vel-a, pois nenhum annuncio pode fazer comprehender o que é esta engenhosa machina.

Preço 275$000 em prestações ou 250$000 dinheiro a vista

CASA MATRIZ:
RUA OUVIDOR 125
RIO DE JANEIRO

Casa Pratt

FILIAES:
SÃO PAULO
SANTOS.
CURITYBA.
PERNAMBUCO.

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 339 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 19 — DEZEMBRO — 1914 — ANNO VII

JUSTIÇA

O glorioso senador Ruy Barbosa, no desempenho da sua missão de benemerito patrono dos humildes esmagados pela prepotencia abusiva dos poderosos, está promovendo, por intermedio do Senado, a necessaria punição ou a indispensavel justificação das autoridades civis e militares responsaveis pelos hediondos assassinatos commettidos, em 1910, na noite christã do Natal, a bórdo do *Satellite*.

O grande brasileiro, no decurso do governo passado, fez reiteiradas referencias a esse barbaro crime e os renova neste indeciso inicio da administração que pretende restaurar as leis, garantindo a justiça e amparando o direito.

A teimosia do senador bahiano merece os applausos das consciencias rectas. Acima de todos os bens, paira o direito que as creaturas têm a vida, e no sinistro convez desse navio tão celebre como a nave negreira immortalisada pelo genio condoreiro de Castro Alves, — na hora em que os corações reconciliados, em toda a terra, commemoravam a mais bella data da christandade — oito, dez, ou doze brasileiros foram impiedosamente espingardeados, por motivos que ninguem conhece, sem nenhuma forma de processo, á ordem de não se sabe quem.

De que os fuzilamentos do *Satellite* foram actos criminosos, o governo passado não deixou, em nenhum espirito, a menor duvida.

Pela voz de um senador, que é hoje o vice-presidente da Republica, o governo marechalicio recusou solidariedade ao crime e deu-lhe esta classificação, promettendo entregar á acção imparcial dos tribunaes os responsaveis por elle.

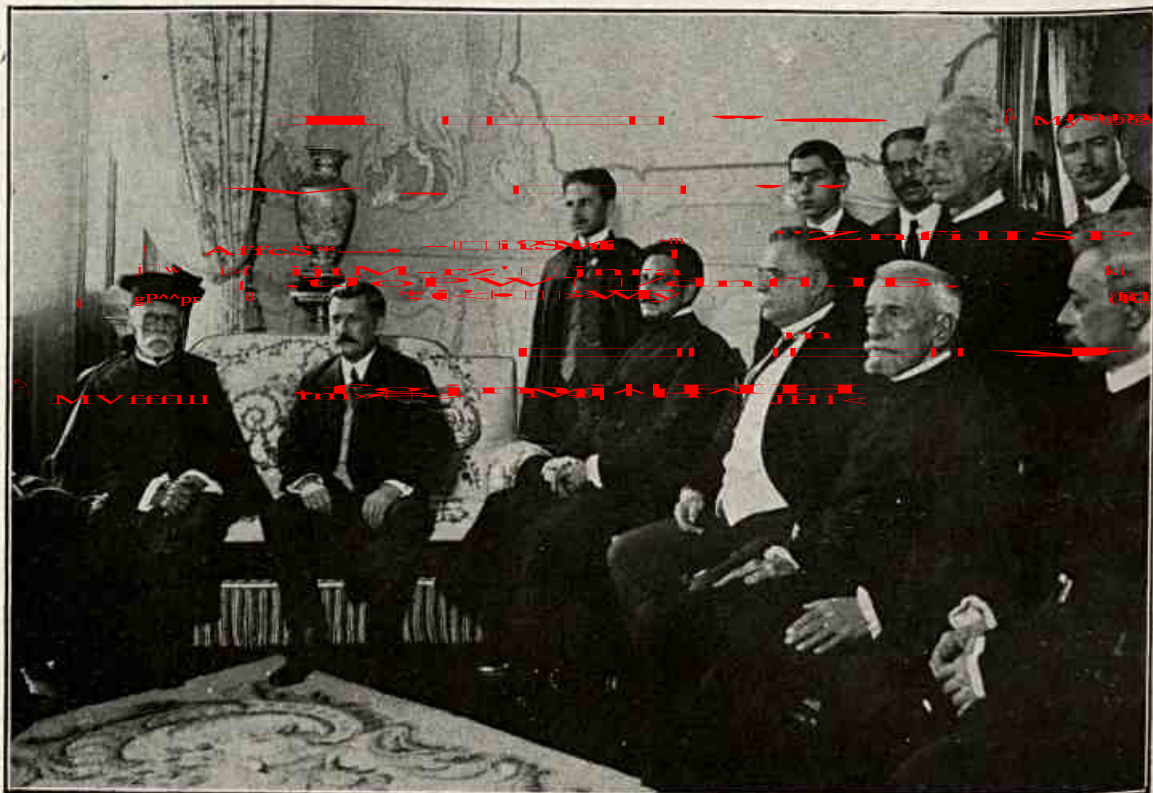
O tenente Mello, sob cuja ordem immediata foram feitos os fuzilamentos, não acceita a autoria d'elles e para provar que nessa tragedia o seu papel foi o de uma obediencia passiva ás determinações irrecusaveis do alto, requereu um conselho de guerra. Negaram-lh'o. Com essa affrontosa illegalidade, chumbaram para sempre o nome desse official á negra lembrança dessa hecatombe.

Elle, que a executou, deve pagal-a com a reputação e com a liberdade mas não devem ficar impunes os que a conceberam, si é que outros, e não elle, a conceberam.

Que se esqueçam, do governo passado, os erros lesivos ao erario e os attentados contra os bens e as liberdades, mas que não se lhe perdoem os crimes contra a vida dos cidadãos.

Não é vingança, o que se pede e clama, contra os matadores do *Satellite*, é justiça, pura e simpres justiça, baseada na verdade pura e simples.

O Presidente Wenceslão Braz, ao qual o requerimento Ruy Barbosa dirige uma pergunta directa, tem agora opportunidade para demonstrar si a quietude discreta do Vice-Presidente de 1910 significava pezar deante dos desmandos ou solidariedade com os dispauterios praticados até 1914.

Supremo Tribunal Federal

O Dr. Wencesláo Braz, Presidente da Republica, entre os magistrados, no dia de sua visita ao Tribunal.

A conflagração européa

INTERVIEWS COM OS CHANCELLERES RUSSO, FRANCEZ E ITALIANO

Do nosso correspondente especial na Europa que tivemos o prazer de apresentar no passado numero aos nossos prezados leitores que de certo tiveram muita honra em conhecel-o, recebemos mais tres importantes communicações telegraphicas sobre o magno e palpitante assumpto da conflagração européa, que com franqueza, já está se tornando excessivamente peroba. Entretanto, como apezar de paulificante, todo assumpto demanda ser exgotado antes que por si se acabe, continuaremos a dar aos nossos amaveis ledores as impressões que sobre a guerra têm as pessoas que com ella mais de perto lidam e mesmo são apontadas como as provocadoras de *encrenca* mundial. O chanceller russo é uma dellas.

Foi em Peitiokoffslawownurowna, sua residencia de inverno, que deu ao nosso correspondente especial a honra de uma *interview* destinada á *Careta*. Excusado é accrescentar, pois toda a gente sabe como são gentis os russos (e as russas tambem) que o nosso representante ficou absolutamente penhorado pela maneira por que foi tratado. Empanturrou-se de *caviar*, de Kummel russo, preparado na Allemanha, de chá e outros comestiveis e bebestiveis. A actividade das mandibulas não o impediu porem de prestar attentas ouças ás palavras do Sr. ......off, digno chanceller do Santo Imperio de Todas as Russias que lhe disse mais ou menos o seguinte, que bem e fielmente trasladamos em publico e raso: «A culpa da guerra é do Kaiser Guilherme II, da Allemanha; o motivo foi dar funcção ao custoso apparelho militar pelo mesmo elaborado, pois que se ficasse mais alguns annos sem acção, de certo, algumas de suas molas se enferrujando, acabaria por se estragar, perdendo-se totalmente quanto se gastara com a feitura e conservação; as grandes victorias allemães espalhadas pelo seu fio são tremendissimas pêtas destinadas a impressionar os turcos; a mobilisação do exercito russo continúa a ser feita com segurança, só tendo entrado em acção até agora a vanguarda das tropas moscovitas, sendo que até dezembro de 1916 deve estar concluida; que os polacos terão a sua autonomia garantida e liberdade para eleger deputados russos á Duma até segunda ordem; que os quatrocentos mil prisioneiros allemães e os dous milhões de austriacos estão sendo enviados para a Siberia onde a lavoura, *tal qual acontece no seu formoso paiz, carece de braços* (textual); que a guerra terminaria com certeza quando um dos belligerantes se considerasse vencido e o outro vencedor.»

E mais não quiz adeantar.

Dahi seguiu para a França o nosso correspondente, *via*-balkanica-mediterranea, por ser a unica segu-

ra. Desembarcou em Marselha e seguiu de trem para Bordeaux onde chegou depois de 15 dias de accidentada viagem em trem de ferro. Foi acolhido pelo chanceller francez com muita distincção; ouviu calorosos elogios ao nosso café *«que era na verdade supimpa»* (textual), o Rio de Janeiro! que cidade encantadora! Mr. Clemenceau ficou positivamente *ebahi*! (textual). E elle tem muitos desejos de lá voltar! Porque o senhor não o vae convencer de que uma viagem agora é que estava mesmo a calhar? (textual). O tempo das boas fructas, do calor.... quando aqui está tão frio já! Ah! sobre a guerra?... E' uma cousa terrivel meu caro senhor. A grande batalha continúa. Temos feito sensiveis progressos na Flandres. Sim. Proximo de La Bassée. No Meuse, só pequenos combates de artilharia. Os russos sim, estes têm feito grandes progressos; avançam denodadamente pela Polonia a dentro. Verá como elles chegam breve a... Mas que diabo, heim? Eu ia deixando escapar segredos de guerra! Veja só como a sympathia ás vezes nos arrasta. Pois é isso, meu caro senhor, quando quizer aqui estou sempre ás suas ordens. Adeusinho, lembranças ás primas.»

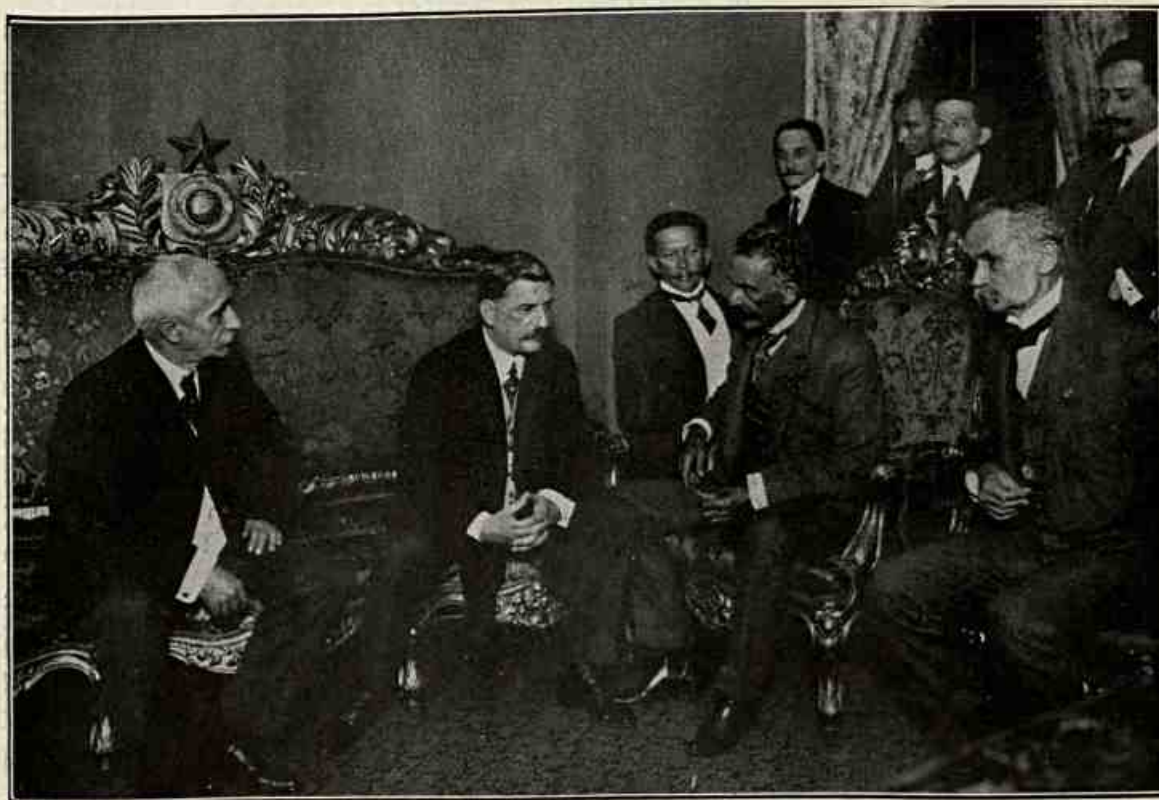
Profundamente encantado tomou o nosso infatigavel representante o caminho de Roma, sendo recebido na estação por um representante do Sr. Salandra que logo, incontinenti, o conduziu á presença do chanceller honorabile Salandra — que o accumulou de gentilezas: «Ah! sua terra é uma grande terra! Tem muitos italianos. — Na verdade Ex., italianos p'ra Hermes. — P'ra lavoura; o café é uma preciosa rubiacea. — Na verdade. — E o milho, hein! Com o milho se faz a polenta. — E outras cousas tambem, Ex. — E' verdade. Muitas outras cousas. — A neutralidade... — E as bananas? Que fructa gostosa! — Os alliados... — Eu quando apanho um cacho a geito faço-lhe um rombo e tanto. — Pois o Trieste... — As laranjas quando trazidas em frigorifico chegam bem. E' preciso animar o commercio das fructas no seu paiz. — O Trentino... — Mesmo das mangas eu gosto. Ha gente que não gosta; acha-lhe assim um gosto especial de therebentina. Mas isso é bom para o peito. — Se os austriacos cedessem... — E o abacaxi então! Que fructa, seu compadre! Aquillo é o rei das fructas. O rei ou a rainha. — E o que pensa S. Magestade sobre a intervenção... — S. Magestade tambem adora as fructas do Brasil. E o café tambem. Havemos de conversar sobre o assumpto mais demoradamente, e tará razões para ficar muito satisfeito. Verá.»

O marechal Hermes tem um quadrante solar no seu jardim em Petropolis. Uma noite o seu relogio parou e elle chamou o criado:

— Vá ver que horas são no quadrante do jardim.

— Mas, senhor marechal, está escuro.

— Que tem isso? Leve uma vela.

Senado Federal

O Presidente da Republica visitou o Senado, onde conversou com o Vice-Presidente da Republica e com o Vice-Presidente do Senado, depois de ter sido abraçado pelo general Pires Ferreira.

Camara dos Deputados

Visita do Presidente da Republica

CASOU ERRADO

Um rapaz de moral accommodaticia resolveu, por conveniencia, tomar estado, escolhendo uma noiva rica. Afinal encontrou-a. Era uma orfan, que tinha alguns predios de seu e apolices, e que se trajava no ultimo rigor da moda, com todo o luxo. O rapaz apresentou a sua candidatura e foi acceito. Communicando-o a um amigo pratico da vida, elle lhe deu os parabens, e accrescentou :

— Muito bem. A sua noiva leva tantos predios e tantos contos. Mas você já fez o calculo de quanto ella gasta em toilettes ?

— Ora ! Que valem uns vestidos !...

— E' verdade. Valem pouco, mas custam muito. Faça o orçamento, por alto, e veja a quanto sobe essa verba.

O outro não ligou attenção. Casou. Passou-se um anno. Um dia, encontrando-se com o amigo que não tinha desde então revisto, entraram a conversar sobre cousas passadas.

— Então você casou-se mesmo ?

— Faz este mez um anno.

— Foi feliz ?

— Sim. Dou-me perfeitamente bem com ella ; mas...

— Mas o que ?

— Você tinha toda a razão quando me aconselhava que fizesse o calculo das despezas della. Imagine que só as contas da modista sobem a vinte contos por anno !

O interlocutor conservou-se mudo. Elle deu um suspiro e continuou :

— Você tinha toda razão. A gente deve ouvir os amigos. Emfim já é tarde.

Novo suspiro e ajuntou :

— Eu devia ter-me casado com a outra.

— Que outra ?

— Com a modista.

X.

Um castelhano dizia : Eu tenho um ar tão marcial, que quando olho ao espelho tenho medo de mim mesmo.

Uma mulher de noventa annos dizia a Fontenelle, que tinha noventa e cinco :

— Com certeza a morte nos esqueceu.

— Chut ! respondeu Fontenelle pondo o dedo na bocca.

O nosso governo, o governo actual, marcha lentamente e por isso marcha com segurança.

No dizer dos entendidos, no numero dos quaes não se conta o obscuro escriptor destas notas, o novo governo traz um plano financeiro para enriquecer o paiz e os patriotas; traz um plano militar, para disciplinar o exercito e regularisar a marinha; traz um plano juridico para normalisar a distribuição da justiça e do ensino mediante o methodico derrame das patentes da Guarda-Nacional; traz um plano agricola para fazer medrar a batata nas campinas como nos rochedos; traz um plano ferroviario para completar o systema nacional de estradas de rodagem, traz um plano diplomatico para reduzir de sessenta por cento os vencimentos do ministro do exterior.

Este, é um governo de plano. Si os que não o eram exerceram tão grande influencia sobre a nossa vida elegante e mundana, é natural que a administração planista modifique de todo os nossos costumes.

Pessôa recebida na intimidade governamental assegura que a nova situação traz tambem o seu plano elegante e vae opportunamente, sem precipitações, lançar as suas modas, algumas das quaes são bem interessantes.

As bolsas usadas pelas senhoras, terão, d'ora avante, a graciosa forma mineira de um pé de meia; os chapéos femininos serão modelados sobre os graciosos chapelões de couro usados pelos vaqueiros norte-rio-grandenses; nas solennidades a musica do *Bumba meu boi*, acompanhará a dança gaúcha da *Chimarrita*.

A Chimarrita, principalmente como a dansa o ministro que tem o seu nome, é uma dança figurada superior, como arte, ao *tango* e menos rebolante do que o *maxixe*. O seu triumpho vae ser uma das glorias do governo novo.

A conflagração domestica

— O', filha!... Tu ainda acordada?
— E tu, *seu* bandido?
— Eu... eu estou quasi desacordado.

A GUERRA

Um enfermeiro da Cruz Vermelha belga, ferido pelos allemães em Bruges

OS NOSSOS ARTISTAS

Em uma cidadesinha do interior, representava-se uma peça militar em que num dos episodios figurava o bombardeio de Humaytá.

Para isso, e imaginem com que trabalho isso se fazia, figuravam em scena algumas peças de artilharia commandadas pelo protagonista do drama. Em dado momento essas peças faziam descargas, e, nos bastidores, um bombo imitava o ruido do tiro. Mas em uma dessas occasiões uma peça da madeira que figurava um projectil, escapou-se das mãos de um inhabil figurante que devia atiral-a contra as fortificações e veio cahir mesmo sobre o peito do vigario da freguezia que com os olhos scintillantes de enthusiasmo guerreiro, acompanhava com vivo interesse as peripecias do combate.

O pobre reverendo deu um berro de susto, suppondo-se attingido por um obuz de 420.

Houve gritos, correrias, sustos, o panno veio abaixo e pouco depois o emprezario chegando ao proscenio, desculpou-se com o publico e especialmente com a victima, terminando :

— Assim sendo, meus senhores, para evitar futuros accidentes, nas outras representações o bombardeio de Humaytá será feito a arma branca.

A divisa nacional dos inglezes é um lemma francez : — *Dieu et mon droit.*

Dois amigos que têm negocios entre si, parados a uma esquina, combinam uma transação commercial.

Chega-se a elles um deputado fluminense, da Assembléa que reconheceu o Dr. Nilo Peçanha :

— Então, amigos, que fazem ?

Responde o primeiro amigo :

— Fazemos uma transação.

O segundo accrescenta :

— E' exacto. Estamos fazendo politica.

O deputado espanta-se :

— Transação ou politica ? Não os entendo.

O que dissera que estavam fazendo politica, sério, commentou :

— Vejo que o nobre deputado não leu o bello trabalho do Dr. Nilo Peçanha.

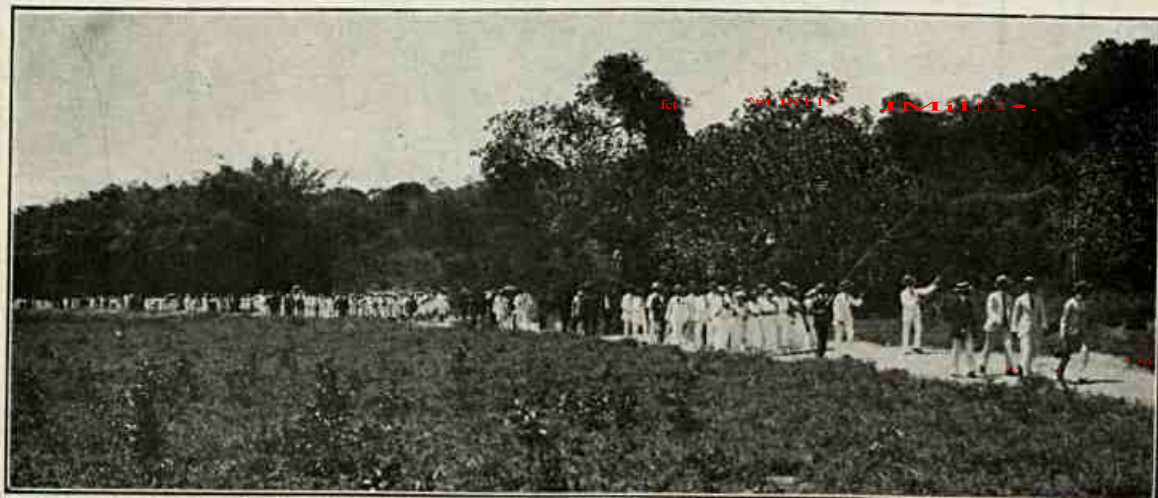
O parlamentar estomagou-se :

— Como não li ? ! Porque diz isso ?

— Porque o senhor não sabe que a politica é a arte das transações.

A GUERRA

Transporte de um ferido para bordo do navio hospital "Gascon"

Club de Regatas Vasco da Gama

Aspecto do Pic-Nic realisado na Ilha do Engenho

VAYU

Avec tes cent, avec tes mille coursiers,
ô Vayou, viens jouir de notre sacrifice. A toi ce
soma solennel et brillant aux rayons du soleil!

Rig-Veda (Hymne XIV).

PARA BASILIO DE MAGALHÃES

Impetuoso viajor das indricas paragens,
No bramir de tufões a rebramir frenente
Desenfreias no mundo atropeladamente
O indomito furor de teus corseis selvagens.

Cantor — vibras na voz maviosa das aragens,
Senhor do sacrificio — amas o soma ardente,
Rudra, Mafariswan, Marut, sinistramente
Uivas, destruindo aos quais a calma das paisagens.

E's o poder, Vayu, a força! Farfalhando
Nas folhas, sussurrando á tona azul dos rios,
Ou violento a zurzir nos espaços raivando,

Torcendo e retorcendo os arbustos esguios,
Imperas, poeta e rei, em turbilhões cantando
A epopeia triumphal dos vendavaes bravios.

Rosalina G. Coêlho Lisbôa

Os nossos medicos...
e os nossos doentes

Um facultativo de renome que tem o consultorio em rua muito proxima da Avenida Central, foi de uma feita procurado por um desses doentes chronicos que os nossos medicos estão fartos de conhecer e de aturar.

Começou o homem a expor em voz lamurienta toda a sua molestia chronica. Mas o medico interrompeu-o logo ao cabo dos primeiros cinco minutos:

— Já sei o que é isto. Espere ahi.

Foi a um armario que havia ao fundo do consultorio, tomou de um frasquinho, desarrolhou-o, chegou-o ao nariz do cliente e disse-lhe intimativamente:

— Cheire!

O homem obedeceu e fungou, fazendo uma careta.

— Está curado, continuou o doutor.

O homem, esfregando o nariz, olhou fito para o medico:

— Estou curado?

— Sim. Está curado.

— Ah!

Uma pausa. Depois:

— E quanto lhe devo, doutor?

— O preço do trabalho. Cincoenta mil réis.

O doente sacou de uma carteira. De dentro tirou uma nota de 50$, dobrou-a, segurou-a delicadamente entre o pollegar e o indicador, aproximou-se do medico, e pondo-lhe a nota sob as narinas, disse:

— Cheire! Bem, está pago.

E sahiu pela porta fóra.

Um viuvo quarentão, á filha de treze annos:

— Mariazinha, vou contar-te uma novidade.

— Conte, papae.

— A tua professora vae casar.

A filha, com a face innundada de jubilo, porque detesta a professora:

— Será possivel!

— E' a pura verdade.

— Com quem, papae?

— Commigo.

Doce illusão

Ella, monologando — Como é doce o sussurro da matta. Até o proprio coachar dos sapos tem poesia.

Elle — Ella pensa em mim.

A GUERRA

Meios empregados pelos allemães para vadearem o Escalda, perto de Antuerpia

O PERIGO ALLEMÃO

Narra um jornal do Rio Grande do Sul uma anedocta que mostra bem que os colonos allemães, alem de muito sociaveis, conservam aquelle espirito de disciplina que tanto os distingue.

Viajava um delles todo vestido de brim, grandes botas e chapelão de enormes abas em um carro de uma ferro-via rio-grandense.

Recostado, puxara um grande cachimbo, attestara-o de fumo escolhido e envolto em espessas nuvens de fumaça lia socegadamente uma *Deutsch Zeitung* qualquer, ao tempo em que uma das pernas cruzada sobre a outra oscillava para lá e para cá ao sabor dos balanços do carro.

Aproximava-se uma estação. O chefe de trem penetrou no carro e gritou-lhe o nome:

— Parobé!

O allemão parou o movimento, tirou o cachimbo da bocca, olhou para o chefe do trem e descruzou as pernas, collocando ambos os pés no soalho do wagon.

O chefe julgando que aquelle passageiro estivesse em preparativos de desembarque, repetiu mais alto:

— Parobé!

— Ao que o allemão já meio arrevezado, respondeu:

— Oh Zenhorr. Não breziza gridar mais. O be xá esdá barato.

A mais alta condecoração militar do exercito allemão tem um nome francez: — *Pour le merit.*

Reunido em Santa Maria da Bocca do Monte, no Rio Grande do Sul, o Directorio Central do Partido Federal acaba de indicar ao eleitorado opposicionista da ardente terra gaúcha os nomes que devem ser suffragados nas eleições federaes de 31 de Janeiro.

Aos federalistas do 1º circulo eleitoral, a que pertence Porto-Alegre, futurosa capital do prospero Estado, foi sabiamente indicado o nome do brilhante parlamentar Pedro Moacyr, o intimorato paladino a quem os federalistas devem a nacionalisação do seu programma partidario.

Ao Dr. Maciel Junior, cabe a honra de disputar, pelo 2º circulo, a cadeira de que, nas eleições passadas, foi privado o seu illustre progenitor, conselheiro Antunes Maciel.

O candidato indicado aos eleitores do 3º districto, na disciplinada e resistente zona fronteiriça, é o integro coronel Rafael Cabeda, o infatigavel paladino que consagrou a existencia e sacrificou a fortuna pelos seus elevados principios.

BACHAREIS DE 1914

Franklin Sampaio, tem 20 annos de idade, nasceu no Rio de Janeiro, é filho do Dr. Franklin Sampaio e neto do Visconde de Mauá. Fez um bello curso e recebe o grão hoje na Faculdade Livre de Direito

Em certas rodas politicas tem causado extranheza e desgosto a noticia de que o actual governo é intransigente partidario da verdade eleitoral e vae fazel-a respeitar em Maio, por occasião do reconhecimento de poderes dos deputados eleitos para a futura Camara.

Conhecendo os meritos que lhes esmaltam os nomes e não desconhecendo o pensar do publico relativo ás suas individualidades, certos parlamentares, os que se mostram alarmados, nutrem a convicção de que a verdade eleitoral é um desastre para as instituições.

Têm razão! Que seriam as instituições sem esses cidadãos na Camara e que seria desses cidadãos si ao povo fosse permittido o desembaraçado exercicio do voto.

Os nossos criticos musicaes

— Porque é que todas as companhias lyricas que vêm ao Brazil estréam com a *Aida*?

— Hom'essa! Pois não vês que é porque começa por *a*!

BACHAREIS DE 1914

José Philadelpho de Barros e Azevedo, laureado do Collegio Pedro II, fez o curso juridico com distincção

THEATRO MUNICIPAL

Banquete offerecido por amigos e admiradores ao Dr. Sylvio Romero Filho

TERMONDE

Belgas retirando a artilharia abandonada pelos allemães

O TIBURCIO

A urucubaca do Tiburcio, tinha explicação como uma verdadeira tradição de familia: seus avós paternos morreram em uma epidemia de variola, os maternos, succumbiram num naufragio, seu pae fôra assassinado em um arraial, onde uma vil politicagem era ao mesmo tempo dictadora e executora, e, finalmente, sua progenitora morrera de susto, em um cinema da villa de *** quando se representava uma comedia de Max Linder...

D'ahi vem que o Tiburcio é mesmo o eleito da infelicidade, o homem sobre quem houve, como que, uma communhão intima de infortunios!...

No entretanto, o Tiburcio não é desses individuos incultos, brutos, covardes, que não possuem a energia precisa, para enfrentar os embates da vida. E' até um bravo! Soffre resignado, com aquella paciencia soffredora que bem caracterisára os Jobs da Escriptura!

Mesmo a despeito de tudo isso, parece não haver humano engenho que attenue os effeitos terriveis da sua terrivel urucubaca!

Com as crescentes difficuldades creadas ao commercio, pela actual situação na Europa, o Tiburcio que era guarda-livros da firma Urucuva & Comp., mediadora de negocios de café, tivera o ensejo de ver o seu já pingue ordenado desfalcado em 25 %.

Essa diminuição de ordenado, foi, de outro lado, contrabalançada pelo augmento de 20$000 no aluguel da casa, cujo senhorio era a ganancia em pessoa!

Estavam correndo assim os negocios do Tiburcio, quando um dia, ao chegar do escriptorio, sua mulher (sim, mulher, porque elle além de tudo era casado, e já tinha 3 filhos) lhe diz que o seu velho pae adoecera gravemente.

Em consequencia disso, o Tiburcio e sua familia levantaram abarracamento para a casa do enfermo, no intuito de descançarem a velha D. Geroncia que já havia passado a noite em claro, ouvindo as pragas de seu marido, presa de violentos achaques reumaticos. Logo á entrada já o Tiburcio foi victima de um incidente, cahindo da escada, não só luxára um pé, como tambem arrumára o pobre Fifi, (seu filhinho) no chão, tendo este desandado num berreiro infernal, com a mais solemne desapprovação de D. Geroncia, que viera abrir a porta com uma carranca de negar pousada...

Para encurtar a historia, fica dito que o desfecho de tudo, foi a morte do sogro do Tiburcio, attribuida á uma complição cardiaca.

O enterro, recommendação, missa e tudo o mais que a pragmatica exige para a conducção de um paciente ao campo santo, estiveram á cargo do Tiburcio, que para não fazer um papelão assignára varias promissorias á 30 dias!...

O resto, isto é, a enscenação e *mize-en-scene*, couberam á D. Geroncia e Mlle. Finoca, que puzeram a bocca no mundo, de fórma a descontentar até mesmo um surdo.

Houve missa de setimo dia.

Feito o inventario, póde-se dizer que o Tiburcio ficou herdeiro universal, pois, entre moveis, immoveis e semoventes, recebeu em partilha, a sogra e a cunhada para morarem em sua companhia, e as contas do medico e da pharmacia para pagar...

Reduzido a tal situação, além das suas infelicidades... naturaes, o côrte no ordenado, o augmento de

aluguel da casa, e, sobretudo, mais duas pessoas para sustentar... tudo por junto! Era irresistivel. O Tiburcio suava frio! Só mesmo uma bala o libertaria!...

Nem á D. Geroncia e nem á esposa do Tiburcio, escapava o melindre da situação em que este fôra collocado, e, assim, iam nutrindo sérias aprehensões á seu respeito.

Eram temores mais que justos!

D. Geroncia sentenciava, numa loquacidade «ex-cathedra,» que o Tiburcio era de espirito fraco e doentio, e que elle não estava livre de um dia estourar os miolos!...

Este prognostico das condições morbidas do genro, reforçado pelo tragico vaticinio, não sahia da bocca de D. Geroncia, e ia, cada vez mais, obumbrando a tranquillidade de sua filha, esposa do pobre homem...

Iam as cousas assim, quando pela manhã de um domingo, enfurecido com o berreiro que faziam os seus fedelhos, e pelo *marche-marche* de sua cunhada (que para preparar-se afim de ir a missa, fazia uma dezena de vezes o circuito da casa toda, com o pente na mão, os atacadores dos sapatos arrastando pelo assoalho, e o vestido todo desabotoado pelas costas...) o homem-martyr, batendo a porta do quarto nelle encerrou-se, dando mostras de estar quasi pocesso...

Na gaveta de uma commoda, no aposento do Tiburcio, havia um revólver enferrujado.

Não demorou que elle disso se lembrasse. Abrindo a gaveta do movel, a infeliz victima do máu fado, tomou a arma com as mãos tremulas, tendo já visões da morte a annuviar-lhe a fronte, e examinando-a bem, no auge do desespero... bradou:

— «Si hoje não fosse domingo, iria te pôr no prégo, para comprar passagem na Central, com destino á qualquer estação, afim de refrescar os miolos!...»

D. Geroncia que espiava pelo buraco da chave, desmaiára! A mulher do Tiburcio, toda desgrenhada, empurrava herculeamente a porta do quarto; Mlle. Finóca fôra a um botequim da esquina pedir o telephone, para avisar a policia, e, para coroar a obra, a creançada berrava como um rebanho atropellado, e a visinhança mexeriqueira já ia, aos poucos, invadindo a casa!...

Chegada a policia, ambulancia, medico legista e tudo, procede-se o arrombamento da porta do quarto, e, o Tiburcio foi encontrado em ceroulas, em frente á janella, matando moscas na vidraça, com a toalha de rosto!...

— Em tudo e por tudo: Urucubaca!

CAMPOS ABREU

A PRUDENCIA DO EBRIO

— Olhe, *seu* civil. E' melhor nós irmos mesmo a pé. Esse negocio de *viuva alegre* é o diabo. A mulher em casa é de um ciume ranzinza.

FRANÇA

Acto de saudação e sagração de um novo Cavalleiro da Legião de Honra.

Os nossos viuvos

O Gomes, escripturario da Alfandega, quando enviuvou de dona Praxedes, quasi enlouqueceu. Tinha pela esposa uma paixão extraordinaria. Mandou fazer-lhe com grandes sacrificios, passando até necessidades, um tumulo bellissimo no cemiterio de S. João Baptista. E em letras de ouro sobre o negro marmore da lousa, quem passasse leria :

Aqui jaz
Praxedes Gomes
Esposa do 1º Escripturario da Alfandega
José Joaquim Gomes.

Mas o anno passado, por ser hermista, o Gomes foi promovido. Tambem o Gomes está casado outra vez. Mas não teve mão em si que não mandasse accrescentar á lousa da defunta alguma cousa. E quem pelo cemiterio passar pode ler hoje :

Aqui jaz
Praxedes Gomes
Esposa do 1º Escripturario da Alfandega
José Joaquim Gomes
(Actualmente Chefe de Secção).

Um ebrio desenganado, com a vela na mão, pediu um copo d'agua.

— Não quer um calix de vinho ? perguntou-lhe a enfermeira.

— Não. Na hora da morte quero reconciliar-me com o meu mais mortal inimigo.

Os nossos criminosos

— Diga-me uma cousa, você tem parentes proximos ?

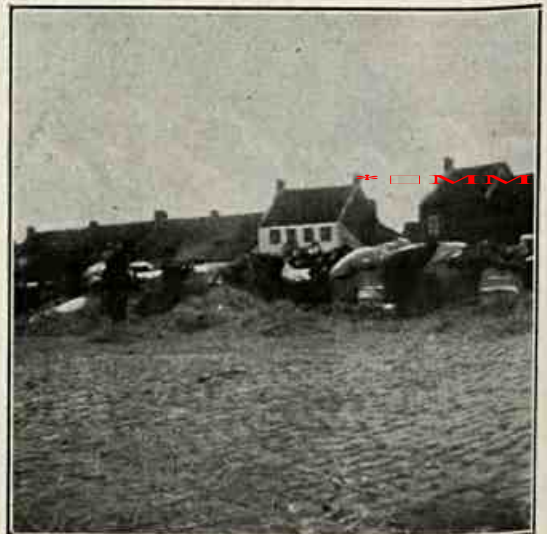
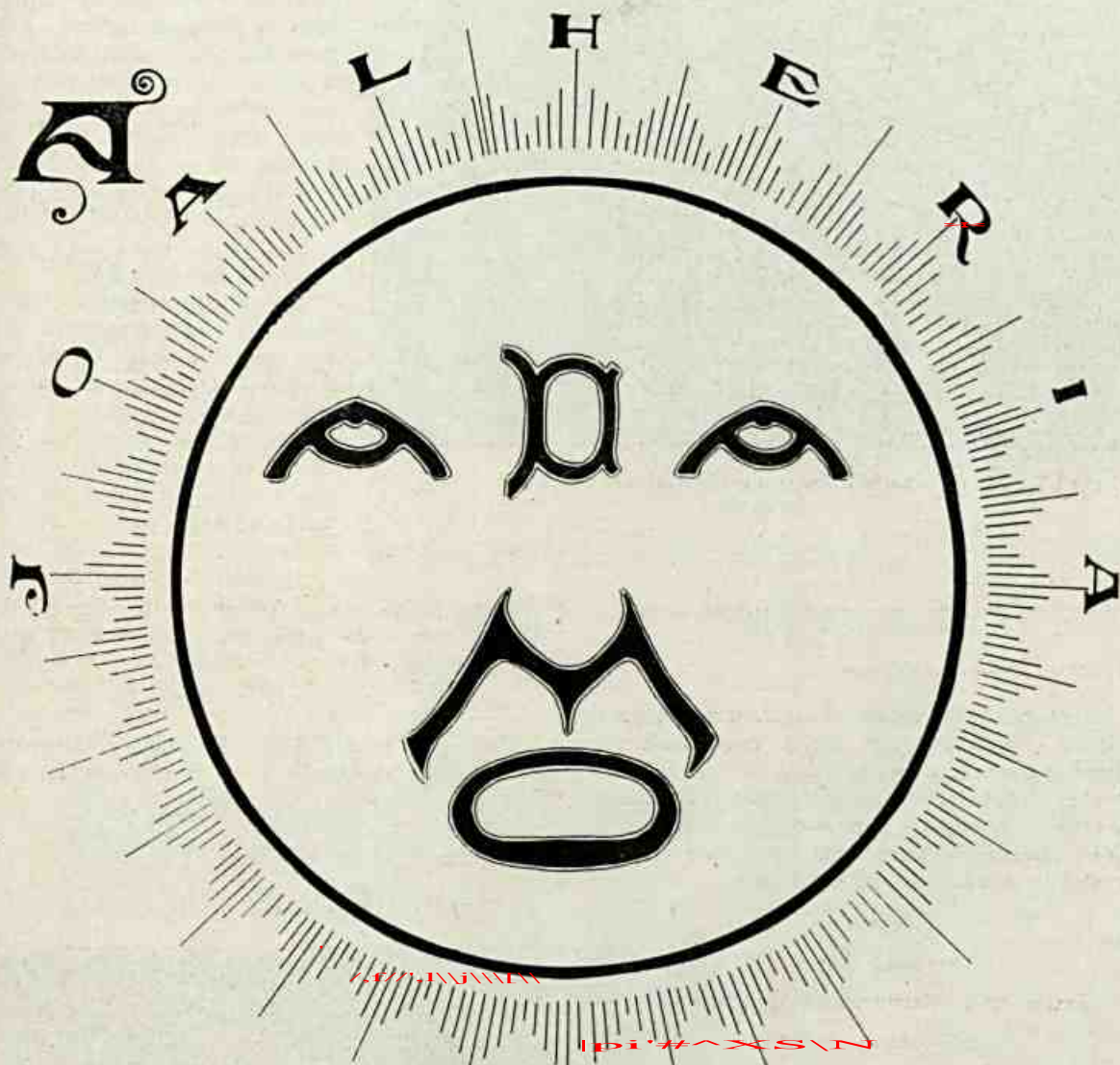
— Não senhor, seu delegado.

— Não minta. Como é que ainda ha pouco fallou em seu pae ?

— Mas é que elle está em Portugal, seu doutor.

Na França, a condecoração dos bravos é a Estrella da Legião de Honra ; na Allemanha, é a Cruz de Ferro.

* * * No dia 16 de Dezembro, Olavo Bilac, o glorioso poeta nacional, completou mais um anno de util e fecunda existencia. O incomparavel artista considera o dia do seu anniversario natalicio um dia vulgar, em tudo egual aos outros que se succedem como élos da cadeia eterna do tempo. Assim não pensam, porém, os seus amigos, que são todos os individuos que o conhecem pessoalmente, e os seus admiradores, que são todos os brasileiros que sabem ler. Assignalamos, pois, com a maior alegria, a ditosa passagem dessa data nacional.

A GUERRA NA BELGICA

Defesa de uma trincheira por praças da Brigada Naval Franceza, em Dixmud.

JOALHERIA
DESEJA
BOAS FESTAS
aos seus amigos e clientes

A GUERRA

Os allemães, arrastando a braço a artilharia para a linha de batalha, na Belgica.

até ao ferido, ao qual saudou, e collocou nas costas, como um fardo.

Com esse fardo nas costas, encaminhou-se o official inglez para a trincheira allemã, cuja fuzilaria cessou, como por encanto. Os allemães receberam o generoso adversario com urrhas estrondosos. Quando este, depois de ter entregue o ferido, preparava-se para regressar á sua trincheira, um official allemão pregou-lhe no peito a Cruz de Ferro que tinha no seu.

Os soldados inglezes receberam o seu bravo compatriota com uma grande ovação. O governo de Londres, informado officialmente do caso, concedeu a Cruz de Victoria ao heroe, que ao chegar essa condecoração, já tinha morrido por causa do ferimento recebido.

A belleza na guerra

Na batalha de Flandres occorreu um epysodio que os jornaes inglezes narram com ufania e os allemães confirmam com orgulho.

Uma trincheira allemã estendia-se, curvilinea e vomitando fogo, na frente de uma ignivoma trincheira ingleza.

Contra esta, os daquella, deixando-a por um momento, levaram uma terrivel carga de bayoneta. Foram repellidos. Retiraram-se, levando todos os seus feridos, menos um.

Este, tendo ficado perto da trincheira ingleza e achando-se exposto ao fogo dos dois combatentes, começou a gritar, pedindo soccorro. Da trincheira allemã, para attender a esses brados, sahio um homem, mas foi derrubado por uma bala ingleza.

De prompto, cessou o fogo na trincheira ingleza, da qual sahio um official inglez, que se encaminhou para o lugar em que jazia o ferido allemão. Os patricios desse fizeram fogo e o official foi ferido gravemente. Cambaleou mas não cahio e, sob o continuo fogo inimigo, avançou

A capital do Imperio Turco teve o nome de Byzancio, tem o de Constantinopla e vae ter o de Trarad.

Até agora, na actual guerra européa, a cidade que por mais tempo resistio a um bombardeio, foi a de Belgrado.

A GUERRA

Uma enfermeira da Cruz Vermelha da Belgica, visitando uma trincheira do Exercito belga.

Os perigos da Geographia

O modesto e simplorio Zé-Maria
Com dona Esther Livornio Madureira
Casou-se, confiado, ind'outro dia,
Julgando-a das mulheres a primeira.

O coitado, porém, desconhecia
Que, alem de ser *coquette* e ser loureira,
Ella era sabichona em Geographia,
Sciencia que estudou a vida inteira.

Apaixonou-se logo por dois *Rios*,
Gosta de um *Cabo* e vive a namorar
Um *Monte*, um *Lago* e um *Porto* luzidios...

E agora (horror !), a dona Esther Livornio
Pela cabeça delle faz passar
A linha tropical do Capricornio !

BRISAC

O almirante allemão Von Spee derrotou uma esquadra ingleza nas aguas de Coronel.

Como ainda não tem nome o lugar em que a divisão d'aquelle almirante foi destruida, os partidarios do governo passado propõem que se designe pelo de «aguas de marechal.»

Um elegante que passara toda a sua vida na atmosphera artificial da cidade, encontrando-se em Caxambú, foi visitar perto uma plantação de fumo. O dono mostrou-lhe um pé viçoso, florido :

— Isto é um pé de fumo da melhor qualidade.

O elegante examinou com interesse e depois disse :

— O senhor não tem na sua plantação algum pé com os charutos já maduros ?

O Czar da Russia tomou parte na batalha do Caucaso. Postado numa eminencia, com auxilio de um telescopio, o Czar conseguiu perceber o movimento dos enfermeiros que, na sua frente e a dez kilometros da rectaguarda das linhas russas, soccorriam os feridos.

O prompto e sua pequena

— O' menina... Quem é esse palerma ?
— E' seu Simplicio.
— E que apito elle toca ?
— Apito mesmo. Elle vive *apitando*...

Os nossos eleitores

— Seu nome ?
— Francisco José de Souza.
— Estado ?
— Bom, obrigado.
— Pergunto pelo estado civil. Solteiro, casado, ou viuvo ?
— Casado.
— Com prole ?
— Não senhor. Com a Anastacia.

Swift dizia por pilheria, mas com muita exactidão, que quando vão colonisar um paiz, os francezes começam por um forte, os portuguezes por uma igreja e os inglezes por um botequim.

A GUERRA

Um canhão de 15 cm, allemão, no momento em que faz o disparo

O kronprinz dirigiu-se, a semana passada, ao Grande estado-maior, dizendo que «precisava com urgencia de 100.000 homens». O kronprinz esqueceu de accrescentar : «e de um general».

Voltaire passeava um dia com um de seus amigos, quando passou um padre, conduzindo o viatico. O filosofo tirou o chapéo. O amigo perguntou-lhe se elle se havia reconciliado com Deus, ao que Voltaire respondeu :

— Nos cumprimentamos, mas não nos falamos.

"LA ROYALE"

UM CASO UNICO!

para adquirir joias e presentes, vencendo mil difficuldades por causa da guerra.

A nossa casa de Paris conseguio nos remetter um sortimento collossal que vendemos **50 % mais barato que qualquer outra casa.**

A maior variedade! O menor preço!

AVENIDA RIO BRANCO, 130 e 132

O baile de Carnaval

III

— Chegamos cedo, compadre, não ha quasi ninguem, disse o Coelho para o Sapo.

— Olha aqui o compadre Canario, como está catita! gritou o Sapo para o Coelho.

O Canario deu uma risadinha gorgiada e sonora, saudando os camaradas. Estava lindo, todo polvilhado de oiro, as pequeninas azas amarellas aurifulgindo a luz.

— Estás ahi, estás par do Reino, disse o Coelho.

O Canario teve um recuo de protesto:

— Não, nunca me passou tal coisa pela cabeça. Vim assim vestido de oiro por pura questão de bom gosto. Nunca pretendi o premio. Quem sou eu para aspirar tão alto!

Era no grande baile do Carnaval, no palacio S. M, o rei Leão. Os immensos salões abriam-se illuminados feericamente, de uma opulencia offuscadora. Era ainda cedo. A rainha Flora dava os ultimos retoques nas rosas frescas das guirlandas.

Começavam a chegar os primeiros convivas.

O Canario convidou o Coelho e o Sapo:

— Vamos ver os salões. Dizem que estão ricamente ornamentados. Vamos até a sala dos habitantes do mar. Ouvi dizer que foi preparada a capricho para que os bichos se sintam tão bem como no oceano.

Seguiram. A sala era toda de vidro. La dentro a agua marulhava e os peixes nadavam alegremente.

O Coelho apontou para o Sapo:

— Olhe o compadre Espadarte! Que diabo de espada arranjou elle toda cheia de dentes. E' capaz de cortar os companheiros.

E cravando os olhos nas paredes de vidro, muito espantado:

— Que diabo de flor exquesita é aquella? Isto é uma festa de animaes ou de flores.

O Sapo sorriu:

— Aquillo não é flor compadre. E' animal como qualquer de nós. Como qualquer de nós não digo, porque é inferior mas em todo o caso é animal. Chama-se Anemona do Mar. Parece flor mais é bicho. Queima como ortiga. Aquillo engole um Caranguejo como voce engole uma fruta. E' um animal sem importancia. Vive agarrado aos rochedos, não se agita, não se move, não pensa como nós.

E apontando para a direita:

— Conhece aquillo. Chama-se Medusa. E' animal tambem, tambem inferior. Lindo, não acha? Que bonita cor! Que transparencia! Parece um sino com o badalo. E alli, aquillo que parece um galho de flor? São os Hydrarios. Animaes tambem muito abaixo de nós. Seres que ainda não estão bem definidos como nós outros.

— E uns taes Infusorios de que já ouvi falar? indagou o Canario.

— Ah! respondeu o Sapo, esses ainda são bichinos mais inferiores ainda. Não podemos ver. São tão pequeninos que só com o microscopio se os pode observar. Devem estar por ahi em algum jarro de flor.

E versado nas coisas do mar foi explicando aos camaradas toda a população das aguas. Alli estavam os Alcyões agarrados aos rochedos, o Coral parecendo um galho de arvore, as Hydras que habitam os lameros, o Ouriço do Mar com a sua coiraça coberta de espinhos, os Caranguejos, os Lagartins, os Camarões, os Polvos, os Peixes.

Os salões se iam enchendo.

O Canario, o Sapo e o Coelho vieram para o salão de honra.

— Olha aquillo alli, gritou o Sapo. Vejam que máo gosto.

Estava mostrando o Kangurú.

— Vejam que máo gosto. Pois então isso é decente, vir para o baile trazendo os filhos num sacco. Ha mesmo creaturas que não se prezam.

Entrava o Avestruz. Houve no salão uma gargalhada geral. Onde havia o pandego arranjado aquelle par de pernas tão compridas?!

Chegou a Garça. O Canario correu para ella saudando-a. Bravissimo! que lindo vestido branco! Onde conseguira seda tão alva e brilhante!

— Retirem-se que eu os pico! gritou uma voz. Era o Porco Espinho que entrava com a sua vestimenta de alfinetes aguçados.

— Abram alas! abram alas! gritou o Macaco que servia de mestre sala.

Ouviu-se um marulho de aguas. Era a Baleia que estava reclinada nos coxins de uma onda.

O Sapo deu um grito de espanto.

— Meu Deus, que coisa é essa

Todos os bichos se voltaram. Chegou a Girafa com um pescoço que tocava no tecto.

— Se eu fosse juiz, affirmou o Coelho, a comadre Girafa teria o premio. E' a fantasia mais original.

— Abram alas, abram alas! tornou a gritar o Macaco.

O Elephante penetrou no salão. Que exquesitice! Que diabo de tromba monumental arranjou o monstro.

— Mas, concorde que está extravagante e por isso mesmo original, disse o Coelho ao Sapo.

A Tartaruga veiu-se chegando lentamente a cumprimentar os conhecidos.

— Está doente, comadre? indagou o Canario.

Não. Apenas estava encontrando difficuldade em carregar o diabo d'aquelle casco pesado em que se fantasiara.

— E que tal? perguntou.

— Interessante, respondeu o Coelho.

— Mas eu é que me estou achando. Mal posso andar com o peso.

Já os salões transbordavam. Toda a Bicharia alli estava com as mais extravagantes vestimentas. Via-se o Gallo com o seu par de espóras e uma crista vermelha na cabeça; a Grauna toda vestida de negro como num luto fechado; a Onça com roupa pardacenta malhada de preto; o Pelicano com um grande bico de metter medo; o Tatú com uma coiraça nas costas; o Veado com uma galhada na testa; o Bode mettido numas barbas; o Perú de commenda ao peito; o Cysne, todo de setim alvissimo, emfim todo o Reino, desde os seres mais pobres aos milionarios mais opulentos.

E o Pavão?

— O patife quer entrar quando o baile houver começado. Quer fazer-se desejado, disse o Coelho.

— Eu se pudesse pregava-lhe uma peça para que elle não ganhasse o premio, confessou o Sapo.

— Já eu preguei, disse uma voz que se approximava.

Era o Rato.

Quizeram todos saber o que elle havia feito.

— E' segredo, não posso dizer. Posso, porem, affirmar a vocês que o Pavão não ganhará o premio.

— Sério?

— Sério. Acabei agora mesmo de agir.

Houve um grande rumor no salão. Era o Leão que entrava ao lado da rainha, com o seu sequito. Os bichos curvaram-se. O Leão subiu para o throno, na magestade grandiosa do porte real.

Ia correr o baile. As orchestras deram o signal.

— Abram alas! abram alas! gritou o Macaco.

Houve um sussurro de espanto e deslumbramento. Chegou o Pavão. Estava realmente offuscador.

Todos os bichos se calaram como que diminuidos diante de tanta riqueza.

E elle entrou senhoril, orgulhoso, inflado na sua vaidade e na sua opulencia. Era uma fantasia perturbadora. Parecia que todas as perolas do mundo, todas as pedras preciosas elle as tinha sobre o seu corpo. E tudo aquillo scintillando, faiscando numa confusão perturbadora de tons. E o que era exquisito era que tudo mudava de côr, ora azul, ora violeta, ora verde; ora todas as côres reunidas num só jacto de brilho.

O Leão, do alto do seu throno, desceu um degráo para o admirar.

E o Pavão rebentou de orgulho. A magnifica ventarola da cauda do seu manto abriu-se. Foi um deslumbramento. Todo o salão estalou numa salva de palmas.

Elle caminhou até perto do throno como se quizesse dizer alguma coisa ao rei.

Houve um silencio respeitoso. Mas de um canto da sala ouviu-se uma voz trocista:

— Elle está sem sapatos!

Os bichos baixaram os olhos curiosos. Era verdade, ninguem havia reparado, estava descalço mesmo! E que horror! que canella indecente e preta.

Foi uma gargalhada tremenda.

Está descalço! está descalço! gritaram de todos os cantos.

A vaia rebentou.

O Pavão deu um grito horrivel. A ventarola magnificente fechou-se e, ás assuadas de todo o mundo, saiu a correr pelos salões afóra a procura da escada, fugindo.

Quando tudo serenou o Rato, em companhia da Raposa chegou-se ao Coelho e ao Sapo.

— Eu não dizia a vocês que o patife não ganhava o premio?

E contou o que fizera. O plano foi dado pela comadre Raposa. Elle executara apenas. Furtara os sapatos do orgulhoso.

— E como foi? quiz saber o Sapo.

— Cavando buracos na parede, respondeu o Rato. Tanto cavei que entrei no quarto em que o Pavão se ia vestir. Não havia ninguem lá dentro. Agarrei os sapatos e fugi. A' hora de vestir-se foi um horror. Procurou-se por toda a parte. Afinal, perdidas as esperanças de encontrar os sapatos, o patife resolveu-se a vir descalço. Imaginava que os outros deslumbrados com a sua fantasia não dariam com as suas canellas núas. Mas eu que havia preparado a coisa dei o grito de alarma. Foi aquillo que vocês viram. Posso affirmar a vocês que eram uns sapatinhos celestiaes.

— Bem feito! exclamou o Coelho. Era preciso derribar a prôa d'aquelle soberbo.

E dizem que ainda hoje o Pavão procura os seus sapatinhos.

Nos momentos em que o orgulho o faz inchar: abre a ventarola da cauda e fica a pensar que é a creatura mais poderosa da terra.

Mas, de repente, eil-o que se lembra que está descalço. Baixa os olhos para os pés e recorda tristemente o fiasco do baile de Carnaval.

FIM

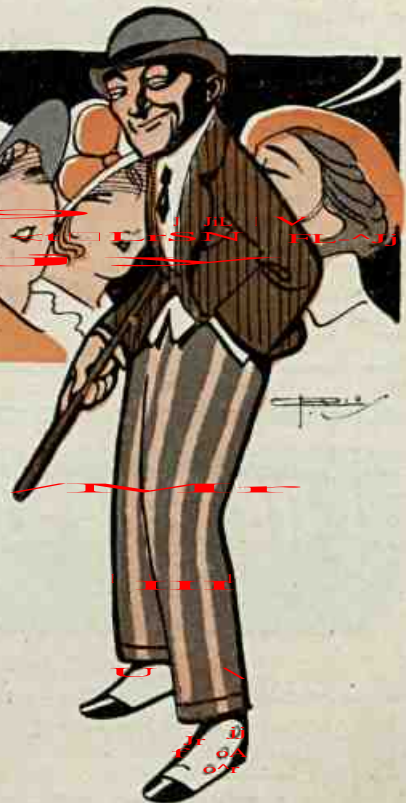
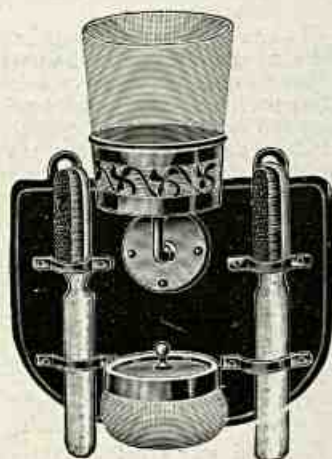
Viriato Corrêa

Jeunesse dorée

ELLE — «E' pena uma só *não* contel-as todas.»

Os nossos advogados

Em uma sessão do Jury, no julgamento de um passador de contos do vigario, o advogado usando de grandes argumentos para enternecer o conselho, narrou em tom de *de profundis*, a vida de miseria que tinha tido desde a infancia o criminoso, descrevendo-a com tão vivas côres que ao terminar, o réo derramando copiosas lagrimas, voltou-se para o presidente exclamando:

— Ah! senhor juiz! Eu mesmo não sabia que tinha sido tão desgraçado!

Á PORTA DA COLOMBO

— Quem é aquelle sugeito que cumprimentaste agora?

— Ah! não o conheces ainda? E' o Clarindo; um homem que eu admiro.

— Então é um typo de merito.

— E' um patife.

— ?!

— E' um patife que defende admiravelmente a sua conducta.

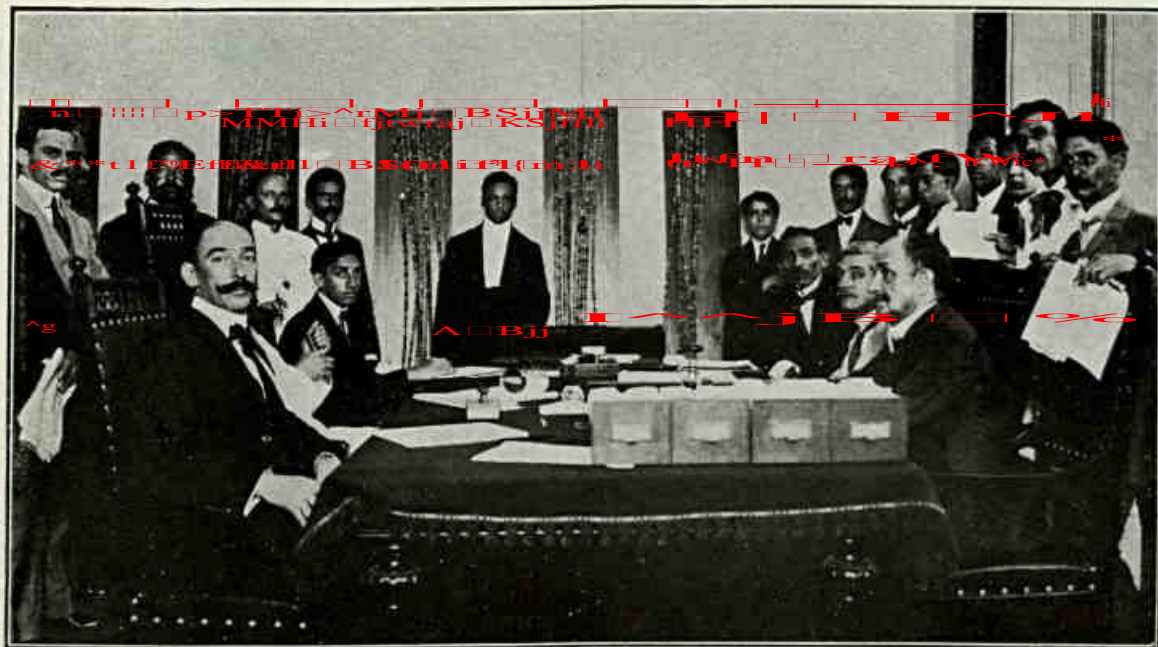
— Não comprehendo nada.

— E' um sugeito que diz: «O patife tem sobre o homem honrado a vantagem de que, em caso de necessidade, pode fazer cousas honradas sem deixar de ser patife, ao passo que o outro não pode praticar uma patifaria sem deixar de ser homem honrado.» Que tal?

Diplomacia — A diplomacia é o caminho mais longo de um ponto a outro.

DECOURCELLE

"A UNIVERSAL"

Realisou o sorteio mensal de suas apolices

Aspecto da mesa que presidiu o sorteio mensal de 10 e 20 contos, em 15 do corrente em sua séde á rua Visconde de Inhaúma, 80

Como de costume esta conceituada companhia de seguros de vida por mutualidade, realisou em 15 de Dezembro ás 14 horas da tarde os sorteios de suas apolices de 10 e 20 contos de réis. A mesa foi presidida pelo nosso collega do *Correio da Manhã*, Snr. Alfredo Silva, secretariado pelos representantes da *Careta* e o Sr. Olympio de Niemeyer da *Revista da Semana*, após o sorteio foi servido aos presentes uma taça de champagne, sendo mais uma vez sua Directoria prodiga em gentilezas para com os presentes.

FORAM SORTEADOS OS SEGUINTES:

RELAÇÃO DOS PREMIOS DO 8º SORTEIO EFFECTUADO EM 15 DE DEZEMBRO DE 1914 — SÉRIE DE 20:000$000

Concorreram ao sorteio 3344 espheras

1º premio de 4:000$000 — Inscripção n. 3460 — Socio Jocomo Galinha e D. Regina Galinha — Tambaú — S. Paulo.

2º premio de 2.000$000 — Inscripção n. 1047 — Socio Olintho Ignacio Dias e D. Florisbella de Oliveira Dias — S. Barbara do Tugurio — E. de Minas.

3º premio de 1:000$000 — Inscripção n. 1107 — Socio José Marciano de Oliveira e D. Angelina Maria de Jesus — Ressaquinha — E. de Minas.

4º premio de 1:000$000 — Inscripção n. 4443 — Socio José Rezende dos Santos e D. Esmelinda Pereira de Rezende — Uberabinha — E. de Minas.

5º premio de 500$000 — Inscripção n. 2922 — Socio Daniel Rodrigues Torres e D. Esméria Alves Torres — Cachoeira de Macacú — E. do Rio.

6º premio de 500$000 — Inscripção n. 3062 — Socio Manoel Alves Nogueira e D. Margarida de Mello Nogueira — Cachoeira Alegre — E. de Minas.

7º premio de 400$000 — Inscripção n. 1150 — Socio Eugenio Zanatta e D. Emila Ribeiro Zanatta — Pedro do Rio — E. do Rio.

8º premio de 200$000 Inscripção n. 2565 — Socio Manoel Domingos Baêta e D. Maria da Costa Baêta — Christianno Ottoni — E. de Minas.

9º premio de 200$000 — Inscripção n. 3457 — Socio Luiz Joaquim de Castro Machado e D. Jacintha de Campos Cordeiro — Gurity da Estrada — E. de Minas.

10º premio de 200$000 — Inscripção n. 539 — Socio Francisco José Rabello Pereira e D. Maria do Carmo Pessoa Rabello — Floriano Peixoto, 193 — C. Federal.

RELAÇÃO DOS PREMIOS DO 10º SORTEIO EFFECTUADO EM 15 DE DEZEMBRO DE 1914 — SÉRIE DE 10:000$000

Concorreram ao sorteio 3145 espheras

1º premio de 2:000$000 — Inscripção n. 1492 — Socio Hermogenes Urbano de Castro Alvim e D. Mathilde Augusta de Castro — S. Barbara do Tugurio — E. de Minas.

2º premio de 1:000$000 — Inscripção n. 1350 — Socio Estevão Augusto da Costa e D. Ernestina de Mello Costa — Tres Corações do Rio Verde — E. de Minas.

3º premio de 500$000 — Inscripção n. 4863 — Socio Augusto da Costa Lages e D. Cecilia Soares Lages — S. Liguel dos Ganhães — E. de Minas.

4º premio de 500$000 — Inscripção n. 1187 — Socio Ayres Martinho de Andrade e D. Maria de Andrade — Praça Tiradentes, 67 — Capital Federal.

5º premio de 250$000 — Inscripção n. 119 — Socia Braulia Vianna Braga — Rio Novo — E. de Minas.

6º premio de 250$000 — Inscripção n. 614 — Socio Augusto dos Santos Ferreira e D. Angelina Ribeiro Ferreira — Rua do Commercio — Juiz de Fóra — E. de Minas.

7º premio de 200$000 — Inscripção n. 4344 — Socio João Pereira dos Santos e D. Gabriela Luiza de Jesus — N. S. do Porto de Ganhães — E. de Minas.

8º premio de 100$000 — Inscripção n. 1428 — Socio José Martins de Andrade e D. Anta de Oliveira Andrade — Lavras — E. de Minas.

9º premio de 100$000 — Inscripção n. 4613 — Socio Armando Carneiro e D. Maria Augusta de Castro — Araguary — E. de Minas.

10º premio de 100$000 — Inscripção n. 1727 — Socio Angelo Roletti e D. Nicolina Andréa — Barbacena — E. de Minas.

CAIXA DO CORREIO 1151 — TELEPHONE 5845 - Norte — RIO DE JANEIRO

ANTUERPIA

Trincheira allemã, na linha de ataque ao forte de Santa Catharina

O recrutamento na Inglaterra

A Inglaterra é talvez o unico paiz da Europa, onde o serviço militar não é obrigatorio. Compondo-se a Gran-Bretanha de duas ilhas, sufficientemente garantidas pelos mares e pela sua formidavel esquadra, os inglezes não julgaram necessario estabelecer poderosos exercitos de terra, porque a guerra continental era pouco provavel, e muito menos a invasão. Preferem os bretões o systema do voluntariado. E quando a patria necessita, sabem os seus filhos correr ás armas.

No começo da guerra actual os jornaes e revistas inglezas traziam paginas inteiras com appellos, em lettras garrafaes, ao povo em nome do rei e da patria: «O vosso rei e o vosso paiz vos chamam ás armas!» Diziam esses appellos, seguindo-se a indicação dos logares onde os voluntarios podiam sentar praça. Os allemães, vendo essa chamada ás armas, menoscabaram o «ridiculo exercito» inglez e annunciaram que os subditos de Jorge V se mantinham retrahidos e pouco dispostos a pegarem no páo furado. A verdade porem é outra. Lord Kitchner já constituiu um exercito de um milhão, e está formando o segundo. Os inglezes attendem com enthusiasmo ao chamado da patria, e a cada pequeno revés que se annuncia ter soffrido a esquadra, o numero dos voluntarios recrudesce.

No começo do seculo passado não acontecia assim. A esse proposito se conta uma interessante anedocta de Petit.

Em 1802 a Inglaterra se achava sob a ameaça de uma invasão franceza. Napoleão alimentou até o fim este sonho. Para enfrentar esse risco, os inglezes trataram de organisar um corpo de voluntarios. Mas o povo se mostrava arredio. As glorias bellicas não tinham para elles grande attractivos. Para alliciar numero sufficiente de voluntarios o projecto de regulamento foi redigido em termos muito indescendentes, de modo a transtornar o menos possivel os habitos dos pacatos bretões. Assim dizia o projecto que os voluntarios não seriam obrigados a acampar, «se não em caso de real invasão»; que não seriam submettidos a rações de guerra «senão em caso de real invasão»; que não seriam obrigados a exercicios fatigantes «senão em caso de real invasão.» A medida que Petit ia passando os olhos sobre este projecto tão cheio de condescendencias, ia franzindo o sobrolho. Por fim perdeu a paciencia. Chegando a um ponto que dizia que «os voluntarios não podiam sahir do paiz» Petit tomou o lapis e accrescentou: «se não no caso de real invasão».

X.

Revestem-se as artes em nosso paiz de feição inedita e singular. Pode-se, por isso, archivar nesta secção o ultimo brilhante desconcerto que desharmonisou o Instituto Nacional de Musica.

As batutas que regem o harmonioso Instituto são tantas que formam a floresta sonora, cuja sombra impede que cheguem aos ouvidos profanos, em toda a sua clareza, as soberbas notas da orchestra institucional.

O ultimo desconcerto, no qual tomaram parte examinadores geniosos e examinandas arrebatadas, foi uma especie de concerto wagneriano — rumor que todos podem ouvir e que só os iniciados podem comprehender.

. . .

A architectura carioca merece tambem uma referencia festiva. Depois das ousadias da Avenida Rio Branco e dos esforços de innovação tentados pelo bom gosto educado, em todos os bairros, era de esperar que se abandonassem as expontaneas garrridices peculiares ao genio dos netos dos nossos avós. No entanto, nos modernos predios que se levantam renovando a architectura colonial, reapparecem, attestando os nossos progressos, as antigas e apetitosas *compoteiras*.

. . .

A cirurgia nacional vae ser chamada a prestar os seus decepantes serviços a numerosos exemplares da arte dos nossos pintores.

Alguns dos nossos artistas, filiando-se ousadamente ás escolas anti-anatomicas, pintaram homens com pés de elephantes, puzeram braços de gigante em troncos de pygmeus, transformaram em bicos e focinhos narizes e queixos humanos.

Os cirurgiões, inclusive os dentistas, vão ser incumbidos dos retoques e recórtes indispensaveis á regularidade desses gloriosos aleijões.

. . .

As universidades allemães dirigiram um manifesto ao Universo, defendendo a Allemanha e sustentando que a cultura allemã vae remodelar a civilisação.

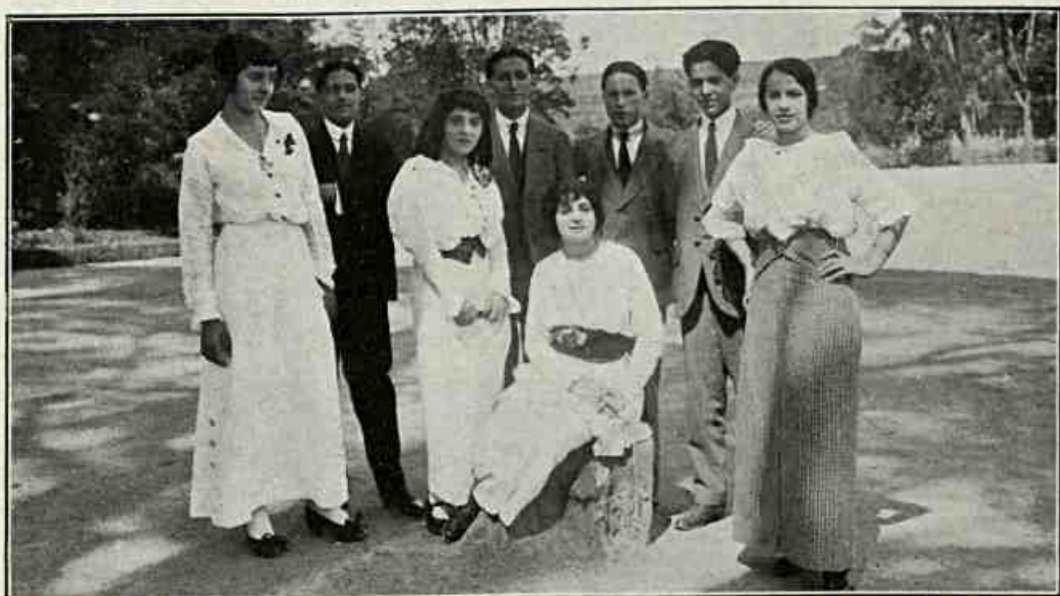
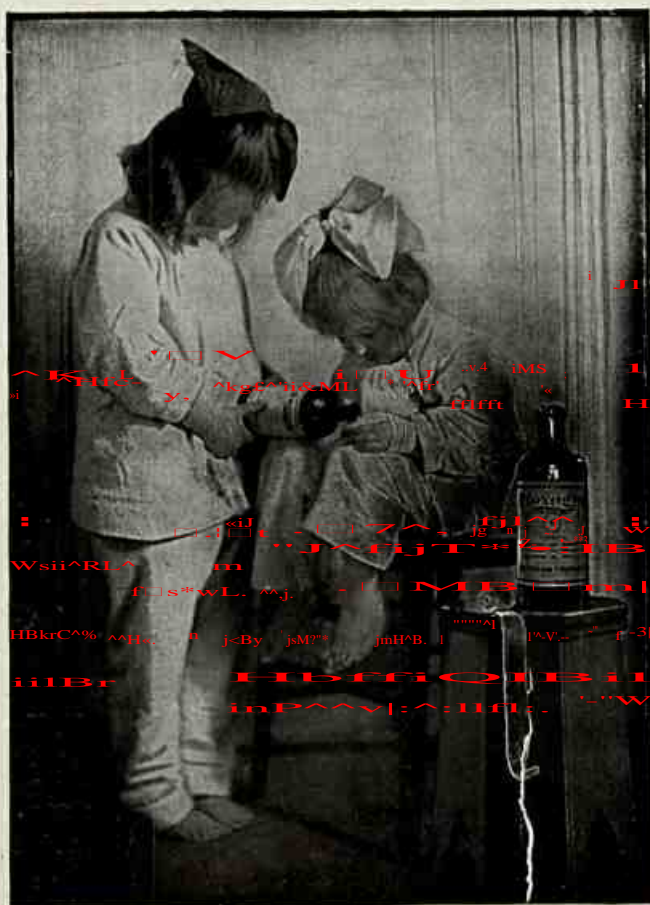
As universidades francezas responderam, dizendo que, como os exercitos alliados, defendem a liberdade do mundo. Em contraposição aos principios germanicos, os corpos universitarios de França, no referido documento, affirmam que a civilisação é constituida pelo esforço livre e pela cultura independente de cada povo.

Unico autor

— E V. Ex. tem seus *autores* prediletos ?

— Um apenas. Meu proprio pai.

O nosso companheiro J. Carlos, assistindo a abertura da exposição dos seus trabalhos, na capital paulista

Exposição de J. Carlos

Uma commissão que se constituio para organisar um pic nic.

DESNECESSARIO

A professora ensinava aos pequenos as regras de educação que um menino de bôa familia deve observar.

— Olhem. Na mesa, quando passa pela gente um prato com bolinhos, por exemplo, ou bifes, ou outra cousa como fructas e doces, não se deve demorar a escolher o melhor, mas tirar um qualquer e passar o prato adiante...

Os pequenos prestavam attenção. A professora continuou :

— Em outros casos deve-se proceder do mesmo modo. Por exemplo, quando um menino vai fazer uma visita a outro, este na sua casa, deve offerecer sempre ao outro o melhor bocado, a melhor fructa, etc. Comprehenderam ?

Depois chamou um pequeno, um dos mais vivos da classe e disse-lhe :

— Chiquinho. Imagine que você ganhou duas mangas, uma grande e outra pequena. Você as bota na fructeira. Chega o seu priminho Juca para visital-o. Para agradal-o, você lhe offerece uma das mangas. Como é que você faz ?

— Eu lhe digo : Juca, olhe aquellas mangas ; tire uma para você.

— Mas isso não está na regra que lhe dei, observou a professora. Você não diria ao seu primo que tirasse a manga maior ?

— Não senhora.

— Porque ?

— Porque não era preciso.

Ella, em familia, conversa :

— Para o mez que vem eu faço vinte e cinco annos de casada. Vou dar-lhes uma festa. Vou celebrar as minhas bodas de prata.

Elle, que estava presente :

— Eu actualmente não me acho disposto a festas. Por mim eu esperava mais cinco annos.

— Porque ? pergunta ella.

— Porque então podiamos festejar a guerra dos trinta annos.

O QUE É CINESIPHORO ?

— Que foi ?

— Um desastre de automovel.

— Ha victimas.

— Creio que não. Dizem que um paralama ficou inutilisado, que um CINESIPHORO ficou esborrachado e o carburador torcido.

Tigre "versus" Tigre

No principio do mez, achava-se Bastos Tigre em uma mesa da Colombo, em uma roda de amigos, fazendo o lunch. Entre os circumstantes se encontrava um outro Tigre, não sabemos de onde, talvez de Bengala. Para pagar a despeza Bastos Dito sacou a carteira, ainda recheiada com a renda do mez. As notas de duzentos cavalgavam uma á outra, o que excitou a cobiça do Tigre numero 2. Aproveitando a circumstancia de tratar com um humorista, foi cercal-o á sahida e, chamando-o de lado, disse:

— Eu me acho em apuros por cincoenta mil réis. Você está com a carteira provida, e bem podia soccorrer o seu parente.

— Parente? só porque se chama Tigre?

— Não. Por parte de Adão e Eva, respondeu o praticante de humorista.

— Ah! exclamou o poeta, mettendo a mão no bolso, o que animou o interlocutor. — Tome este tostão, e peça igual quantia aos outros parentes, que dentro de meia hora você arranjará mais dinheiro do que eu tenho no bolso.

E sahiu, deixando o Tigre numero 2 enfiado com o insuccesso do seu humorismo.

Para as Festas de Natal, Anno-Bom e Reis

Fachada da Casa Silva á rua Senador Euzebio n. 154 — vendo-se ao centro o seu proprietario, Snr. Silva

Grande venda annual de

BONIFICAÇÃO ! ! !

O maior acontecimento commercial dos ultimos tempos !!!

A CASA SILVA

Iniciou a sua grande venda annual de todos os seus artigos a preços verdadeiramente admiraveis !

Terno de tussor, puro linho artigo francez, confecção irreprehensivel a 23$500 !...

Ternos de casemira ingleza, pura lã, aviamentos garantidos que vendemos como bonificação a 29$500 !...

Suspensorios Guiot a 1$000 !...

Milhares de Ternos para crianças, lindos modelos, desde 2$800

A CASA SILVA

Possue o sortimento mais completo e escolhido em artigos para homens, meninos e rapazes, roupa branca e camisaria, roupa para cama e meza.

GRANDE ATELIER DE ALFAIATE

A CASA SILVA prova a superioridade e a barateza de todos os seus artigos e está prompta a RESTITUIR A IMPORTANCIA A TODOS OS FREGUEZES QUE SE ARREPENDEREM DAS SUAS COMPRAS

Uma simples visita a A CASA SILVA mesmo a titulo de experiencia será muito aproveitavel

154, RUA SENADOR EUZEBIO, 154

Praça 11 de Junho — **Telep. 2474 - Norte**

A CASA SILVA remette para o interior do Brazil todos os pedidos que lhe forem feitos assim como tambem envia gratuitamente a domicilio no Districto Federal.

Bôa intenção

Assim como ha males que vêm para bem, tambem ha bens que vêm para mal.

A' primeira vista, isto parece um simples trocadilho que não deixa absolutamente transparecer um certo *que* de verdadeiro n'elle encerrado.

Se, porém, examinarmos essa phrase com um pouco de attenção, chegaremos a nos convencer de que evidentemente encerra muita verdade ; não se trata pois de um mero trocadilho.

Essa especie de reciproca, é conhecida desde o tempo em que os gregos fizeram aos troyanos presente de um cavallo artistico, de madeira, dentro do qual se achavam guerreiros gregos, presente este, que se celebrisou sob o nome de *presente de grego*.

Ora, fazer-se um presente a um individuo, é patentear-lhe a nossa estima, respeito ou admiração (com excepção das mais das vezes em que o homenageado é chefe de uma repartição publica). Uma caneta de ouro, um bronze artistico, um palacete e... até uma ilha, são presentes de grande cotação actualmente.

A' maneira do presente de grego, o Sr. Rivadavia, nos offereceu a celebre Lei Organica. Não acredito que elle tivesse o intuito de desmantelar a Instrucção Publica.

A verdade é que, a nossa instrucção está se despenhando por um profundissimo abysmo.

Foi por assim dizer, prestado pelo Sr. Rivadavia, um bem... que veio para mal, pois que ainda não estavamos apparelhados para receber este bem.

Chauffeur, não poderá guiar o seu automovel sem a competente carta de habilitação, passada por uma banca examinadora, composta de pessoas idoneas.

Motorneiro, conductor, etc, têm tambem de prestar exame para serem admittidos nos seus respectivos trabalhos.

Já cogitaram tambem da fundação de uma escola para barbeiros.

Na medicina, advogacia ou engenharia, porém, não ha disso ; qualquer *Dr. Jesus*, se alvora em medico, podendo tambem nas horas vagas, funccionar como engenheiro ou dentista.

Assim como o presente de grego, a Lei Organica teve consequencias funestas.

A sinceridade manda porém que se diga : os gregos offereceram com más intenções o seu presente, ao passo que o nosso ex-Ministro teve em mente praticar um grande bem...

Mas... ha bens que vêm para mal...

Colombo

HESPANHOLADAS

Andava em Florença passeando um hespanhol com um florentino, ao tempo que ia passando pela rua o grão-duque com o cardeal seu irmão, e um soberbo trem de criados, lacaios e carroças.

Perguntou o florentino muito ufano ao hespanhol, vendo o pouco caso que este fazia de tão grandioso apparato :

— Que tal lhe parecem estes principes e a sua grandeza ?

— *En España tenemos cuarenta como el cardenal, diez como el gran-duque, dos como el Papa, e uno como Dios*, respondeu o hespanhol.

— Como é isso ? Conte lá.

— *Los cuarenta son los cuarenta canonigos de Toledo, los diez son los diez grandes de España, los dos como el Papa son los arsobispos de Toledo y Sevilha, y el uno como Dios es nuestro Rey.*

Uma mulher coquette, diz um proverbio oriental, parece-se com a nossa sombra. Se corrermos atrás della, ella corre ; se a fugirmos, ella nos segue.

RECTIFICAÇÃO

Aqui ha alguns annos, na praia de Icarahy, dois pescadores ao arrastarem uma rede notaram que ella vinha com tão extranho peso que, receiando tratar-se do cadaver de um homem afogado, mandaram um companheiro avisar o delegado com a maior urgencia.

Continuando a puxar a rêde, viram que vinha n'ella o corpo de um burro, e entenderam dever tranquillisar promptamente a autoridade, para o que chamaram um pequeno que passava na praia e o incumbiram de correr á casa do delegado.

— O' menino; você póde chegar alli a casa do delegado?

— Posso.

— Pois vae até lá e dize que nós lhe mandamos dizer que fique descançado, *porque é um burro.*

Doce consolo

E' um facto! O cinema rejuvenesce. No escuro ninguem sabe a minha idade.

Lograda

Uma pequenita de tres annos é levada pelo pae junto ao leito materno, para ver uma irmãzinha que acabava de nascer.

Erguida nos braços para ver bem a recem-nascida, a pequena, profundamente intrigada, exclamou:

— Chi!...

— Chi, por que, minha filha; pois não achas bonita a tua irmãzinha?

— Acho.

— Então estás contente?

— Não.

— Ora essa! e por que?

— Eu gostava mais que fosse um papagaio.

A JOALHERIA OSCAR MACHADO

Chama a attenção de sua numerosa clientela e do publico para o extraordinario sortimento de joias, orfreverie, relogios e objectos de arte proprios para as festas que, com grande difficuldade, tem recebido ultimamente dos paizes conflagrados e que se acham em exposição em seu estabelecimento. Pede uma visita á sua casa afim de verificarem não só a belleza desse sortimento como tambem a grande reducção feita em seus preços até 31 do corrente.

Oscar Machado

101 e 103 — RUA DO OUVIDOR — 101 e 103

Telephone N. 2367 Norte

Mande Buscar Este Livro GRATIS Sobre a

QUEBRADURA

E Torne-se Perfeito

Não use bistouris, pomadas, arreios sudatorios, fundas torturantes de molas, mas em seu logar use a maravilhosa invenção da epocha

O OBTURADOR PARA QUEBRADURA DE SCHUILING

Que está curando milhares de pessôas que soffrem d'ella.

Ser-lhe-á enviado por 30 dias de experiencia

Se soffre da Quebradura, está em perigo. Se está usando uma funda antiga e mal construida, está em maior perigo ainda. V. S. deseja alivio — deseja curar-se. Emquanto que se está curando deseja alguma coisa com a qual se sinta confortavel. Esta classe de trabalho é feito diariamente pelo Obturador para Quebradura de Schuiling. Por esta razão é que não temos dar 30 dias de experiencia.

O meu livro gratis descreve-lhe tudo. Está cheio de experiencias interessantes de pessoas que soffriam da quebradura. Dá a razão porque é recommendado por Doutores, em vez de operações perigosas. Dá muitas verdades e factos que V. S. nunca ouviu ou leu a respeito da Quebradura.

Escreva-me immediatamente pedindo este Livro Gratis, e será o melhor que pode fazer para assegurar o seu bem estar futuro.

A. H. SCHUILING CO.

P-7 E. Georgia St., Indianapolis, Ind., E. U. A.

SÓ DOIS

Franz Abt o muito conhecido e estimado compositor e mestre da capella, não era só conhecido pelas suas magnificas composições musicaes, era-o tambem pelo seu formidavel appetite.

Um dia, um dos seus amigos encontra-o exuberante de satisfação e de bom humor, n'uma das ruas de Branswick, onde Franz Abt foi durante muitos annos *kapellmeister* do theatro da côrte :

— Em que bella disposição o encontro, meu caro mestre! Que face satisfeita! De onde vem, se não é indiscrição ?

— Venho de jantar, meu amigo.

— Então, com certeza jantou bem...

— Um perú, um soberbo perú assado.

— E quantos eram á meza ?

— Eramos dois.

— Sim, para tamanho regabofe, devia ter por companheiro o Willy.

— Não, o outro era o perú.

CURA ASSOMBROSA !!!

COM O

ELIXIR DE NOGUEIRA

Tiburcio Barbosa de Almeida

Bahia — Camamú, 17 de Setembro de 1913.

Illmos. Snrs. Viuva Silveira & Filho.

Rio de Janeiro.

Tendo soffrido cruelmente de uns tumores de caracter syphilitico que algumas vezes impediam-me de trabalhar e, depois de ter usado diversos preparados anti-syphiliticos sem que resultado algum auferisse maldizia da sorte, quando tive a felicidade de encontrar-me com o Cap. Eugênio Aderni, gerente-proprietario da «A CIDADE DE CAMAMÚ», que aconselhou-me fazer uso do, para mim, milagrosso *Elixir de Nogueira*, do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, que realmente, com cinco vidros, debelou-me a maldicta enfermidade. Como, por mim, avalio o que é soffrimento julgo de meu dever levar ao conhecimento da humanidade soffredora, por intermedio VV. SS., para que ella dê o devido valor ao beneficio do *Elixir de Nogueira*. Façao VV. SS. o uso que lhes convier desta espontanea carta.

Assigno-me, criado e obrigado,

Tiburcio Barbosa de Almeida

Escrivão da Delegacia de Policia da cidade de Camamú. — (Firma reconhecida)

CASA MATRIZ

Pelotas - RIO GRANDE DO SUL - Caixa N. 66

Casa Filial e Deposito Geral

RUA CONSELHEIRO SARAIVA Ns. 14 e 16

Caixa do Correio 148 —:— Rio de Janeiro

Loterias da Capital Federal

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1|2 e aos sabbados ás 3 horas, á

45, Rua Visconde de Itaborahy, 45

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA DO NATAL

Sabbado, 19 de Dezembro ás 3 horas da tarde

813 — 2.ª

1.000:000$000

Este importante plano além do premio maior distribue mais: 2 de 100:000$, 1 de 50:000$, 1 de 20.000$, 2 de 10:000$, 4 de 5:000$, 12 de 2:000$, 20 de 1:000$, e 100 de 500$000

POR 40$000 EM QUINQUAGESIMOS A 800 REIS

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porte do correio e dirigidos aos agentes geraes

NAZARETH & C.

94 — Rua do Ouvidor — 94

Caixa n. 817 — Teleg. LUSVEL

N. B. — Os premios superiores a 200$000 estão sujeitos ao desconto de 5 0|0

A PREVIDENTE DOTAL BRAZILEIRA

Autorisada a funccionar no territorio da Republica, pelo decreto numero 10.482, de 15 de Outubro de 1913.

ooo

Constitue dotes por casamentos, de 3 a 30 contos de réis, podendo ser liquidados depois de 6 mezes de permanencia na sociedade.

ooo

O DIRECTOR-GERENTE

Custodio Justino Chagas

ooo

PEÇAM PROSPECTOS

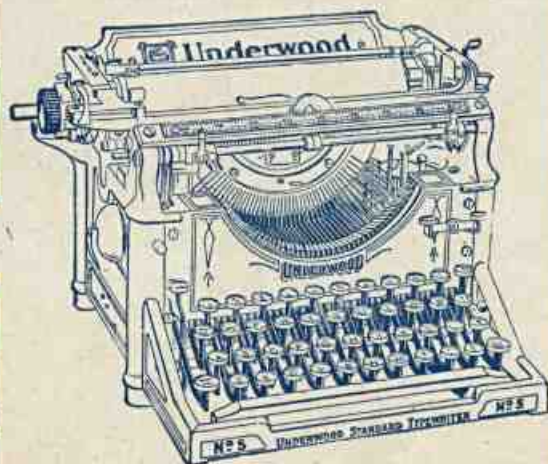
ooo

Totaes pagos até 20 de Novembro

8.695:306$028

ooo

21 — Rua da Assembléa — 21

RIO DE JANEIRO

UNDERWOOD

A MACHINA DE ESCREVER
QUE TODO O MUNDO USA

PARA ESCREVER BEM
PARA NÃO SE FATIGAR
PARA SOLIDEZ ETERNA
PARA ECONOMIA SEMPRE
E POR SER A MELHOR DE

TODAS

CASA STANDARD